



FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
CURSO BACHARELADO EM FARMÁCIA

LARISSA DA SILVA FERREIRA

**ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA DOS PRINCIPAIS
MEDICAMENTOS DISPENSADOS EM UMA FARMÁCIA
COMUNITÁRIA NA CIDADE DE GOIANA-PE ENTRE OS ANOS DE 2019
E 2021**

JOÃO PESSOA - PB 2024
LARISSA DA SILVA FERREIRA

**ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA DOS PRINCIPAIS MEDICAMENTOS
DISPENSADOS EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA NA CIDADE DE GOIANA-
PE ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Nova Esperança, como parte dos
requisitos exigidos para a conclusão do curso
de Bacharelado em Farmácia.

Orientador: Prof. Dra. Vanine Mota Lemos

JOÃO PESSOA 2024

F441a

Ferreira, Larissa da Silva

Análise qualitativa e quantitativa dos principais medicamentos dispensados em uma farmácia comunitária na cidade de Goiana-PE entre os anos de 2019 e 2021 / Larissa da Silva Ferreira. – João Pessoa, 2024.

29f.

Orientadora: Prof^ª. Vanine Mota Lemos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Forma Farmacêutica. 2. Uso Racional de Medicamentos. 3. Pesquisa Farmacêutica. I. Título.

CDU: 615.014.2

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela aluna Larissa da Silva Ferreira, do Curso de Bacharelado em Farmácia, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da

Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado(a) em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora – Prof^ª. Dra. Vanine Mota Lemos
(Faculdades Nova Esperança)

Avaliadora – Prof^ª. Dra. Élide Batista Vieira Sousa Cavalcanti
(Faculdades Nova Esperança)

Avaliador – Prof. Me. Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis
(Faculdades Nova Esperança)

RESUMO

Os medicamentos desempenham um papel importante na prestação de serviços médicos e seu impacto na saúde. Por isso, a qualidade do acesso e consumo no Brasil tem sido meta de várias políticas públicas há muitos anos. Nesse sentido, a pesquisa sobre o uso de fármacos é uma ferramenta útil para o desenvolvimento de estratégias de promoção do consumo e acesso adequados. O aparecimento do novo coronavírus implicou em mudanças dinâmicas em escala mundial, promovendo alteração relacionada também ao uso de medicamentos pela população. Dessa forma, o presente estudo analisou quantitativamente e qualitativamente os principais medicamentos prescritos no âmbito de uma farmácia comunitária no município de Goiana-PE entre os anos de 2019 até 2021. A pesquisa tem caráter descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa, com o foco na dispensação dos principais tipos de medicamentos utilizados nos pacientes atendidos na farmácia. As informações foram obtidas através do banco de dados do próprio da farmácia, o qual fornece um relatório dos medicamentos que são dispensados, sua quantidade, concentração, forma farmacêutica. A tabulação dos dados foi realizada por meio do programa Microsoft Excel® 365. Os medicamentos mais vendidos em 2019 foram Torsilax® (15,19%, n= 874) e Dorflex® (12,76%, n = 734) ambos em forma farmacêutica de comprimidos; em 2020, Dipirona 500mg (30%, n = 3316) e Dorflex® (12%, n = 1355) também em forma de comprimidos, e em 2021, Dipirona 500mg (27%, n = 3331) e Xantinon® (12%, n = 1500) respectivamente na forma farmacêutica de comprimidos e flaconetes. Sendo a maioria classificados como analgésicos e/ou anti-inflamatórios e tiveram crescimento acentuado de vendas, talvez por que são fármacos que tratam ou amenizam sintomas da covid-19. Essa pesquisa poderá contribuir para uma melhoria dos serviços farmacêuticos, bem como para a criação de ações e políticas públicas no que se refere a uso racional de medicamentos, adequação e aplicabilidade dos mesmos diante das realidades e necessidades dos serviços de saúde, assim como poderá servir de subsídio para outros trabalhos.

Palavras-chave: Forma farmacêutica; uso racional de medicamentos; pesquisa farmacêutica.

ABSTRACT

Medicines play an important role in the provision of medical services and their impact on health, which is why the quality of access and consumption in Brazil has been a goal of several public policies for many years. In this sense, research on the use of pharmaceuticals is a useful tool for developing strategies to promote adequate consumption and access. The appearance of the new coronavirus resulted in dynamic changes on a global scale, promoting changes also related to the use of medicines by the population. Therefore, the present study aims to quantitatively and qualitatively analyze the main medications prescribed within a community pharmacy in the city

of Goiana-PE between the years 2019 and 2021. The research has a descriptive, exploratory character, with a quantitative and qualitative approach, with a focus on dispensing the main types of medicines used in patients treated at the hospital. The information was obtained through the pharmacy's own database, which provides a report of the medications that are dispensed, their quantity, concentration, pharmaceutical form. The best-selling medications were dipyrone (30%) and dorflex (12%), which are analgesics. These high values may be because both treated the symptoms of Covid-19. This research could contribute to the improvement of pharmaceutical services, as well as to the creation of public actions and policies regarding the rational use of medicines, suitability and applicability of the same in view of the realities and needs of health services, as well as being able to serve subsidy for other work.

Keywords: Pharmacist form; rational use of medicines; pharmaceutical research.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS	9
2.1 OBJETIVO GERAL	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
4. REVISÃO DA LITERATURA	10
4.1 MEDICAMENTOS E SEU USO NO BRASIL	10
4.2 FARMACOVIGILÂNCIA NOS AMBIENTES CLÍNICOS DO BRASIL	11
4.3 PAPEL DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR	12
4.4 CORONAVÍRUS DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE DO TIPO 2 (SARS-COV-2): UMA ABORDAGEM EM LINHAS GERIAS	13
4.5 REDIRECIONAMENTO DE MEDICAMENTOS PARA A COVID-19	14
4.6 REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS	16
5. METODOLOGIA	18
6. RESULTADOS	19
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24
ANEXO	29

1 INTRODUÇÃO

Os medicamentos desempenham um papel fundamental na saúde e bem-estar das pessoas. Eles surgiram para auxiliar no reestabelecimento da saúde, ou como forma de tratamento preventivo, o que é um grande e importante passo na medicina de forma geral. Além disso, para que esses medicamentos sejam utilizados de forma adequada, é importante a melhoria dos serviços farmacêuticos, que é um dos objetivos do milênio, e também a ampliação ao acesso dos medicamentos. Entretanto, no que diz respeito a ampliação, é válido ressaltar que esse movimento deve acontecer com cautela, pois a ampliação do acesso a medicamentos é um benefício com riscos inerentes, como reações adversas e erros de medicação, resultando em aumento dos gastos com saúde pública (DE SOUZA *et al.*, 2014; PFAFFENBACH *et al.*, 2002).

Nesse contexto, para que os medicamentos sejam utilizados de forma racional e eficaz, se tem a farmacovigilância. A mesma tem como objetivo principal garantir a segurança e o uso racional de medicamentos, minimizando os riscos associados ao seu uso. A farmacovigilância é uma atividade que contribui para a proteção dos pacientes e para a manutenção da saúde pública (PEPE; NOVAES, 2020).

Nesse tocante, o farmacêutico hospitalar além de tratar das atividades logísticas tradicionais, desenvolve ações voltadas para o uso racional dos medicamentos e com atenção para o paciente de forma humanizada, otimizando o tratamento, minimizando riscos de interação medicamentosa e reduzindo os custos. Todo o processo de seleção, programação, aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos é de responsabilidade do farmacêutico hospitalar, assim como reaproveitar medicamentos que estão em sua posse para evitar que ocorra desperdício (CONASS, 2007).

Uma das principais razões para promover o uso racional de fármacos é maximizar os benefícios terapêuticos para os pacientes. Isso envolve prescrever o medicamento apropriado, na dose correta e pelo tempo necessário, levando em consideração a condição clínica do paciente (ROCHA, 2014).

Porém, nem sempre os pacientes utilizam de forma eficiente, racional ou orientada, para isso, uma forma de perceber como está sendo a utilização de medicamentos em uma determinada região é através de uma análise quantitativa, dessa forma, será possível perceber quais ou qual medicamento é utilizado, e através de uma análise do momento, identificar os motivos do aumento ou diminuição de determinado medicamento e verificar se esse aumento aconteceu de forma racional (ROCHA, 2014).

Tendo em vista os pontos anteriormente citados, uma pesquisa sobre o uso de fármacos é uma ferramenta útil para desenvolver estratégias para facilitar o consumo e o acesso adequados. Assim, o presente estudo foi desenvolvido na cidade de Goiana-PE, sendo a coleta

das informações sobre os principais medicamentos dispensados entre os anos de 2019 e 2021, obtidas através do banco de dados de uma farmácia comunitária no município em questão. Assim, diante dos levantamentos do uso de medicamentos nos últimos anos, de uma maneira geral, e especialmente no contexto associado ao coronavírus, justifica-se a relevância do presente estudo.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar quantitativamente e qualitativamente os principais medicamentos vendidos em uma farmácia no município de Goiana-PE entre os anos de 2019 até 2021.

2.2 ESPECÍFICOS

- Determinar os medicamentos mais vendidos nos dois anos da pandemia da COVID-19 (2020 e 2021) e no ano pré-pandêmico de 2019;
- Identificar a classe terapêutica, dose e forma farmacêutica; delineando suas indicações terapêuticas/farmacológicas.
- Avaliar os possíveis efeitos adversos e riscos provenientes do uso dos principais fármacos.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1. MEDICAMENTOS: ACESSO E USO.

Os medicamentos desempenham um papel importante na prestação de cuidados e com seu impacto na saúde, como uma forma de terapia farmacológica, que aliada a outras medidas, tais como, melhor alimentação e exercícios, reestabelecem o estado de saúde dos pacientes e também auxiliam na prevenção de algumas doenças. Por outro lado, também podem desencadear algumas situações de uso indiscriminado, partindo desse ponto que o farmacêutico se faz a cada dia um profissional essencial para esse controle, conscientização e uso correto de fármacos (OFORI-ASENSO, 2016).

O uso e o acesso a medicamentos são importantes indicadores da saúde da população devido ao seu papel na promoção da manutenção da saúde e na redução da morbimortalidade global (OFORI-ASENSO, 2016). Por exemplo, as doenças crônicas não transmissíveis e a multimorbidade são cada vez mais prevalentes globalmente (JAMES *et al.*, 2018), o que é particularmente alarmante em ambientes vulneráveis (ARAUJO *et al.*, 2018). A ampliação do acesso a medicamentos e inovações em tratamentos farmacológicos são estratégias poderosas para diminuir a carga de doenças crônicas (MOKDAD *et al.*, 2018).

Os objetivos de desenvolvimento do milênio, tais como a redução da mortalidade infantil, melhoria na saúde materna e combate ao HIV/AIDS, malária e outras doenças, dependem de reformas que melhorem o acesso a medicamentos (HUNT, 2008). Entretanto, é percebido que mais de 2 bilhões de pessoas não possuem acesso a medicamentos, o que representa 26% da população mundial segundo dados da Access to Medicine Foundation (LACERDA, 2022). Esses dados são alarmantes e trazem consigo problemáticas em saúde pública a níveis mundiais. Além disso, é percebido que o acesso a medicamentos essenciais de alta qualidade com preços acessíveis é essencial para reduzir o ônus financeiro dos cuidados e melhorar a saúde da população em todo o mundo (OZAWA *et al.*, 2019).

Nos sistemas de saúde, o acesso aos medicamentos depende de cinco dimensões principais: disponibilidade, acessibilidade, adequação, aceitabilidade e qualidade (Alvares *Et al.*, 2017). O Sistema Único de Saúde (SUS), o sistema público de saúde brasileiro, visa proporcionar acesso gratuito e universal aos serviços de saúde, equidade no atendimento e integralidade da assistência à saúde a todos os cidadãos (BRASIL). Os medicamentos representam importantes gastos com saúde nos lares brasileiros, principalmente para famílias desfavorecidas socioeconomicamente. A disponibilidade gratuita de medicamentos e o acesso aos serviços de saúde do SUS são imperativos para esses indivíduos, mas estudos anteriores indicam que a política farmacêutica brasileira não está garantindo o acesso a medicamentos essenciais para toda a população. Mesmo prescritos, os medicamentos essenciais podem não estar disponíveis no SUS devido a deficiências na gestão

da cadeia de suprimentos governamental, incluindo restrições no financiamento de políticas farmacêuticas (VIACAVA *et al.*, 2018; LUIZA *et al.*, 2016).

4.2. FARMACOVIGILÂNCIA NOS AMBIENTES CLÍNICOS DO BRASIL.

A farmacovigilância refere-se à ciência e atividades relacionadas à detecção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos e outros problemas de segurança relacionados a medicamentos. Relacionado a esta definição geral, os objetivos subjacentes da farmacovigilância são prevenir danos causados por reações adversas em humanos que surgem do uso de produtos para a saúde dentro ou fora dos termos da autorização de comercialização e em relação ao ciclo de vida desses produtos para a saúde (PEPE; NOVAES, 2020; MOTA; VIGO; KUCHENBECKER, 2019).

O principal objetivo da farmacovigilância é, portanto, promover a segurança e uso eficaz de produtos de saúde, em particular fornecendo informações oportunas sobre a segurança dos produtos de saúde aos pacientes, profissionais de saúde e ao público. A farmacovigilância é, portanto, uma atividade que contribui para a proteção dos pacientes e para a manutenção da saúde pública (PEPE; NOVAES, 2020).

Muitas outras questões também são relevantes para as atividades relacionadas à farmacovigilância e incluem erros de medicação, relatórios de falta de eficácia, uso off-label, intoxicações agudas e crônicas, avaliação de mortalidade relacionada a medicamentos, abuso e uso indevido de produtos de saúde e interações adversas de medicamentos com produtos químicos e outras drogas (PEPE; NOVAES, 2020; MOTA; VIGO; KUCHENBECKER, 2019).

A abordagem de farmacovigilância pode ser clínica, epidemiológica, experimental (por exemplo, para reproduzir um efeito adverso em animais para melhor compreender o mecanismo envolvido na proteção humana) ou diagnóstica (por exemplo, métodos imputáveis). O objetivo final da farmacovigilância é caracterizar e otimizar com precisão a relação benefício/risco de um produto de saúde ao longo de seu ciclo de vida. Uma vez disponível no mercado, um medicamento sai do ambiente científico e restritivo dos ensaios clínicos e se torna legalmente disponível para consumo do público em geral (MOTA; VIGO; KUCHENBECKER, 2019).

No estágio de ensaios clínicos, no entanto, a maioria dos medicamentos é avaliada quanto à eficácia e segurança por apenas um período de tempo relativamente curto e apenas em um número relativamente limitado de pacientes cuidadosamente selecionados. Por isto é, portanto, é essencial que os novos medicamentos sejam submetidos a um controle de eficácia e segurança em condições reais de uso, ou seja, após sua autorização para comercialização (SILVA *et al.*, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os principais objetivos dos programas de farmacovigilância são (1) melhorar o atendimento e segurança dos pacientes e do público em geral; (2) contribuir para a avaliação da eficácia e dos riscos apresentados pelos

produtos para a saúde e incentivar o uso seguro, racional e mais eficaz desses produtos (inclusive do ponto de vista econômico); e (3) promover uma melhor educação e treinamento neste campo para melhorar a eficácia da comunicação entre profissionais de saúde, pacientes e o público em geral (TEICH, 2020).

De acordo com o artigo 196 da Constituição brasileira, todos os brasileiros têm direito à saúde. O compromisso constitucional com a saúde de sua população inclui o acesso a medicamentos essenciais seguros, eficazes e de qualidade; diretrizes para promover o uso racional; e controle de custos conforme expresso na Política Nacional de Medicamentos (PNM) do Brasil. Um dos principais desafios enfrentados pelo governo federal é como determinar quais instrumentos de governança, regulamentos e políticas melhor atendem ao direito constitucional brasileiro à saúde; incluindo a garantia de equidade nacional no monitoramento, avaliação e comunicação do risco de segurança de medicamentos (MOTA; VIGO; KUCHENBECKER, 2019; MAAS; BOSA, 2020).

4.3. PAPEL DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR.

Atualmente além de tratar das atividades logísticas tradicionais, o farmacêutico hospitalar desenvolve ações voltadas para o uso com qualidade e de forma racional dos medicamentos e com atenção para o paciente de forma humanizada, otimizando o trabalho, minimizando riscos de interação medicamentosa e reduzindo os custos. Também é de responsabilidade da farmácia hospitalar otimizar a relação entre custo, benefício e risco das tecnologias; principalmente desenvolver ações de assistência farmacêutica, articuladas e sincronizadas com as diretrizes institucionais (CONASS, 2007).

Todo o processo de seleção, programação, aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos é de responsabilidade do farmacêutico hospitalar, assim como reaproveitar medicamentos que estão em sua posse para evitar que ocorra desperdício (BRASIL, 2002).

No que diz respeito ao contato direto com o paciente, a assistência farmacêutica que desempenha importante função se baseando em seus princípios de universalidade, integralidade e equidade, para criar ações de promoção, proteção e recuperação da saúde (CONASS, 2007).

A análise da terapêutica farmacológica, a atuação interprofissional e o uso de ferramentas de pesquisa são contribuições do farmacêutico no apoio ao paciente e à equipe assistencial dentro da farmácia clínica hospitalar (FERREIRA, A. S.; SOLER, 2020).

Além disso, no contexto da COVID-19, o farmacêutico hospitalar desempenha um papel essencial na distribuição de medicamentos específicos para a doença, como os antivirais redirecionados ou tratamentos com anticorpos monoclonais. Eles também podem ser envolvidos em questões logísticas e de gerenciamento relacionadas à vacinação.

O farmacêutico hospitalar desempenha um papel crucial no sistema de saúde, especialmente durante a pandemia da COVID-19. Seu envolvimento é vital em várias áreas para

garantir o uso seguro e eficaz de medicamentos e para apoiar a equipe médica e os pacientes. O farmacêutico hospitalar é responsável pelo gerenciamento do estoque de medicamentos, garantindo que os medicamentos estejam disponíveis quando necessário e que não haja desperdício. Isso é especialmente importante durante a pandemia, quando a demanda por certos medicamentos pode aumentar. Ainda, é geralmente ele que escolhe os medicamentos mais apropriados com base nas necessidades do paciente e nas diretrizes clínicas. Eles também preparam e dispensam os medicamentos de maneira segura, garantindo doses corretas e formas de administração adequadas.

4.4. CORONAVÍRUS (SARS-CoV-2): UMA ABORDAGEM EM LINHAS GERAIS.

Em dezembro de 2019, ocorreu o surto de uma doença respiratória com sintomas inicialmente semelhantes à de uma gripe: tosse, febre, dor de cabeça, dor no corpo e que evoluía, em alguns casos para pneumonia de forma rápida. Logo foi constatado que se tratava de uma infecção pelo SARS-CoV-2, agente causador da COVID-19.

Já em outros casos, o paciente passou o período de infecção assintomático, fato que colaborou para rápida propagação tendo em vista que dificultou o diagnóstico e possível prevenção (ABREU, 2020).

Por se tratar de um vírus recém-descoberto e sem nenhum tratamento efetivo, foram tomadas algumas medidas sanitárias visando prevenir o contágio, tendo em vista que é transmitido pelo ar através de gotículas lançadas ao falar, tossir ou espirrar, adotou-se o uso de equipamentos de proteção individual (EPI), tais como máscaras, óculos, roupas de proteção, bem como adequada higienização das mãos e distanciamento social. Apesar das medidas adotadas, foi decretado estado de pandemia em março de 2020, pois não se tinha tratamento para cura dos pacientes e houve disseminação em nível mundial da doença (MEDEIROS, 2020; SOARES *et al.*, 2021).

Febre, tosse seca e sintomas gripais são as manifestações clínicas leves mais frequentes na COVID-19, entretanto, casos graves evoluem com pneumonite intersticial, podendo culminar com quadro de Síndrome Respiratória Aguda Grave (*Severe Acute Respiratory Syndrome*, SARS), síndrome da resposta inflamatória sistêmica e coagulação intravascular disseminada geralmente em pacientes que fazem parte do grupo de risco para a doença (ABREU *et al.*, 2020; MONTE *et al.*, 2020).

Entre os pacientes com COVID-19 sintomático, mialgias e cefaleia são os sintomas mais comumente relatados. Outras características, incluindo diarreia, dor de garganta e anormalidades do olfato ou paladar, também são bem descritas. A pneumonia é a manifestação grave mais frequente de infecção, caracterizada principalmente por febre, tosse, dispneia e infiltrados bilaterais na imagem torácica (BRASIL, 2011). Embora algumas características clínicas (em particular, distúrbios do olfato ou paladar) sejam mais comuns com a COVID-19

do que com outras infecções respiratórias virais, não há sintomas ou sinais específicos que possam distinguir com segurança o COVID-19. No entanto, o desenvolvimento de dispneia aproximadamente uma semana após o início dos sintomas iniciais pode ser sugestivo de COVID-19 (ABREU *et al*, 2020).

Estudos epidemiológicos mostram que indivíduos com comorbidades com *diabetes mellitus*, hipertensão arterial, obesidade e imunossuprimidos são de maior risco para desenvolver COVID-19 grave. Em pacientes com COVID-19 grave, é vista uma significativa redução nas populações de monócitos, células NK, linfócitos B e T. É importante ainda destacar que uma marcada resposta inflamatória sistêmica devido a tempestade de citocinas séricas (IL-1 β , TNF- α e IFN- γ , por exemplo) pode estar associada a gravidade desses pacientes hospitalizados (NAPOLEÃO, *et al.*, 2021).

Além desses, a COVID-19 pode levar a complicações graves, também em pessoas idosas e com condições de saúde pré-existentes, como doenças cardiovasculares e doenças respiratórias crônicas. A forma grave da COVID-19 e a elevada mortalidade em idosos podem ser atribuídas à alta comorbidade, prevalência de demência e síndromes geriátricas (SILVA *et al.*, 2020).

4.5 REDIRECIONAMENTO DE MEDICAMENTOS PARA A COVID-19.

Com a pandemia da COVID-19 surgiu a necessidade da busca de medicamentos para o tratamento e prevenção da doença. Conseqüentemente, o uso de alguns fármacos foi redirecionado.

O redirecionamento de agentes já aprovados para uma condição médica diferente é uma estratégia eficaz, pois economiza uma quantidade considerável de tempo, dinheiro e recursos. Descobrir o alvo, explorar as vias de sinalização ou o mecanismo de ação são algumas das etapas-chave envolvidas no redirecionamento de medicamentos, onde o papel de um farmacologista é essencial. Como os dados de segurança, eficácia e toxicidade dos agentes que estão sendo explorados já estão disponíveis, o custo do desenvolvimento do medicamento e o tempo necessário são minimizados.

As exigências das agências reguladoras são os principais fatores na determinação da produção de medicamentos reaproveitados. Muito embora, muitos estudos *in vitro* e clínicos foram realizados, porém, mostram-se controversos. Dessa forma, o uso desses medicamentos de modo irracional, como vem ocorrendo, traz riscos à saúde (BARBOSA *et al*, 2021). A existência de estudos nesta linha de investigação é importante no sentido de tentar avaliar o que foi feito e o que poderá ser feito no contexto da COVID-19 em relação aos medicamentos. Além disso, já era esperado que os medicamentos que buscam amenizar os sintomas fossem os que sofreriam uma alteração na liberação/saída. Estudo feito pelo portal Consulta Remédios revelou que medicamentos cotados para tratar a Covid-19, com destaque para ivermectina, e drogas

para saúde mental e vida sexual foram os mais buscados durante a pandemia do novo coronavírus (VALECIO, 2020).

Ainda, durante a pandemia de COVID-19, houve um interesse significativo em identificar medicamentos existentes que poderiam ser eficazes no tratamento da doença, uma vez que desenvolver novos medicamentos leva tempo. Vários medicamentos foram estudados para ver se poderiam ser redirecionados para tratar os sintomas ou as complicações da COVID-19. Como exemplos, podemos citar: Hidroxicloroquina e Cloroquina, que inicialmente desenvolvidos para tratar a malária e doenças autoimunes, eles foram testados para a COVID-19, mas estudos posteriores não mostraram benefícios significativos e preocupações com efeitos colaterais surgiram (IFSC, 2021); Remdesivir que é um antiviral inicialmente desenvolvido para tratar o Ebola. Recebeu aprovação de uso emergencial em alguns países para a COVID-19, mas sua eficácia tem sido debatida (OPAS, 2020) e Ivermectina, um medicamento antiparasitário que também foi considerado para uso na COVID-19, mas a evidência científica sobre sua eficácia é limitada e controversa.

É importante observar que a eficácia de muitos desses medicamentos varia e está sujeita a mais pesquisas e estudos clínicos rigorosos. Além de, sempre consultar profissionais de saúde qualificados antes de tomar qualquer medicamento ou iniciar qualquer tratamento para a COVID-19.

4.6 REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS

Reações e contraindicações a medicamentos são informações essenciais para garantir o uso seguro e eficaz de qualquer medicamento. Segundo Marsh (2023) reações adversas medicamentosas (efeitos adversos) são quaisquer efeitos indesejados de uma droga ou medicamento. Ou seja, saber das informações acerca dos possíveis efeitos adversos de determinado medicamento é de extrema importância e determinante na continuação ou não de um tratamento.

As reações podem acontecer por motivos como:

- Efeitos colaterais;
- Interação entre drogas, ou seja, quando os efeitos de um remédio são alterados pela presença de outro fármaco, alimento ou bebida já no sistema. Essa reação é mais comum de acontecer nos casos de automedicação (RANG & DALE, p. 1607)
- Hipersensibilidade a alguma medicação;
- Alergia (UNIMED, 2021).

Para que não ocorra nenhuma situação dessa, é fundamental que o paciente discuta qualquer alergia, condição médica preexistente ou outros medicamentos que esteja tomando com seu médico antes de iniciar qualquer tratamento. O profissional de saúde considerará esses fatores ao tomar decisões sobre quais medicamentos são seguros e eficazes para o paciente.

Muitos são os medicamentos que tem efeitos adversos na bula, entretanto, muitos que, em tese não teria nenhum efeito, quando é consumido em demasia pode ter um efeito contrário. Segundo Brasil (2009) analgésicos e relaxantes musculares são medicamentos muito utilizados na forma de automedicação, principalmente por não precisarem de receita médica. O uso indiscriminado pode levar a uma série de efeitos adversos. Por esse motivo, é fundamental que tais medicamentos só sejam utilizados através de prescrição médica.

No caso dos analgésicos, o paracetamol, por exemplo, é seguro quando seu consumo não ultrapassa 3 g por dia. No entanto, cada dose leva uma quantidade do produto que varia de 0,5 a 0,75 g para adultos ou crianças com mais de 12 anos (KONDO, 2015). Assim, caso uma pessoa venha a ingerir quatro doses diárias de tal medicamento, a mesma já utiliza a quantidade limite diária do paracetamol, podendo assim, ter efeitos adversos no organismo.

Portanto, é importante destacar que a prescrição e o uso de medicamentos devem ser supervisionados por um profissional de saúde qualificado, como um médico ou farmacêutico, que levará em consideração a condição médica do paciente, histórico médico, alergias conhecidas e outros fatores antes de recomendar ou prescrever um medicamento. O paciente também deve comunicar ao profissional de saúde qualquer reação adversa que possa experimentar durante o tratamento. O uso inadequado de medicamentos pode ter sérias consequências para a saúde.

5 METODOLOGIA

5.1 Tipo de Estudo

O trabalho realizado foi do tipo descritivo exploratório, com abordagem quali-quantitativa, com o foco nos medicamentos mais vendidos em uma farmácia comunitária na cidade de Goiana-PE entre os anos de 2019 e 2021.

A pesquisa quali-quantitativa busca combinar os pontos fortes da pesquisa qualitativa, que se concentra na compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos sociais, com os pontos fortes da pesquisa quantitativa, que se concentra na obtenção de dados numéricos e na análise estatística. Um estudo adquire mais credibilidade quando consegue combinar as abordagens quantitativas e qualitativas (MORETTI, 2020).

5.2 Local do Estudo

O estudo foi desenvolvido em uma farmácia comunitária na cidade de Goiana-PE entre os anos de 2019 e 2021, após autorização do responsável (Anexo).

5.3 Instrumento de Coleta de Dados

As informações sobre os medicamentos foram obtidas através do banco de dados da própria farmácia, o qual fornece um relatório dos medicamentos que são dispensados, sua quantidade, concentração, forma farmacêutica.

Os dados foram coletados no período de abril a maio de 2022 pelo pesquisador principal do estudo por meio de gráficos e planilhas retirados diretamente do sistema de gestão da farmácia.

5.4 Análise dos Dados

Os dados foram organizados, processados e tabulados por meio do programa Microsoft Excel® 365. Estatísticas descritivas e inferências adequadas serão realizadas. Os resultados serão apresentados em forma de gráficos e tabelas, contendo frequência absoluta e percentual, confrontados com a literatura pertinente.

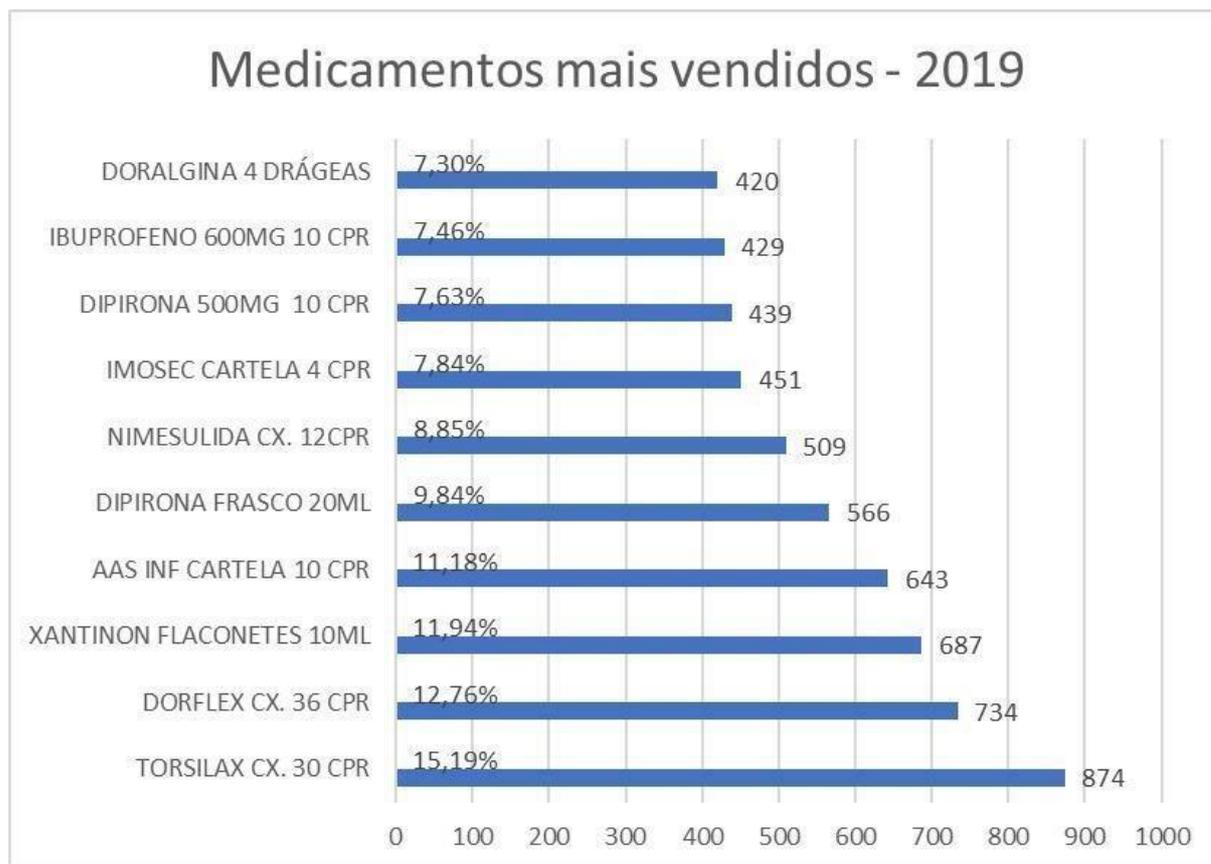
Para essa pesquisa utilizou-se um banco de dados de secundários com o comprometimento de garantia do anonimato e sigilo de todas as informações obtidas, não sendo necessário submeter o trabalho ao comitê de Ética em pesquisa.

O estudo obedeceu a Resolução do Conselho Federal de Farmácia nº 724/2022 que dispõe sobre o código de ética, o código de processo ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções ético-disciplinares.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma análise mais detalhada e cautelosa, os dados dos três anos foram colocados inicialmente de forma separada, com discussões pertinentes ao que foi observado. Logo após, foi realizada uma análise comparando os resultados dos anos em questão.

Gráfico 1: Dados dos medicamentos mais vendidos no ano de 2019 em uma farmácia do município de Goiana- PE.



Fonte: Banco de dados da farmácia (2022)

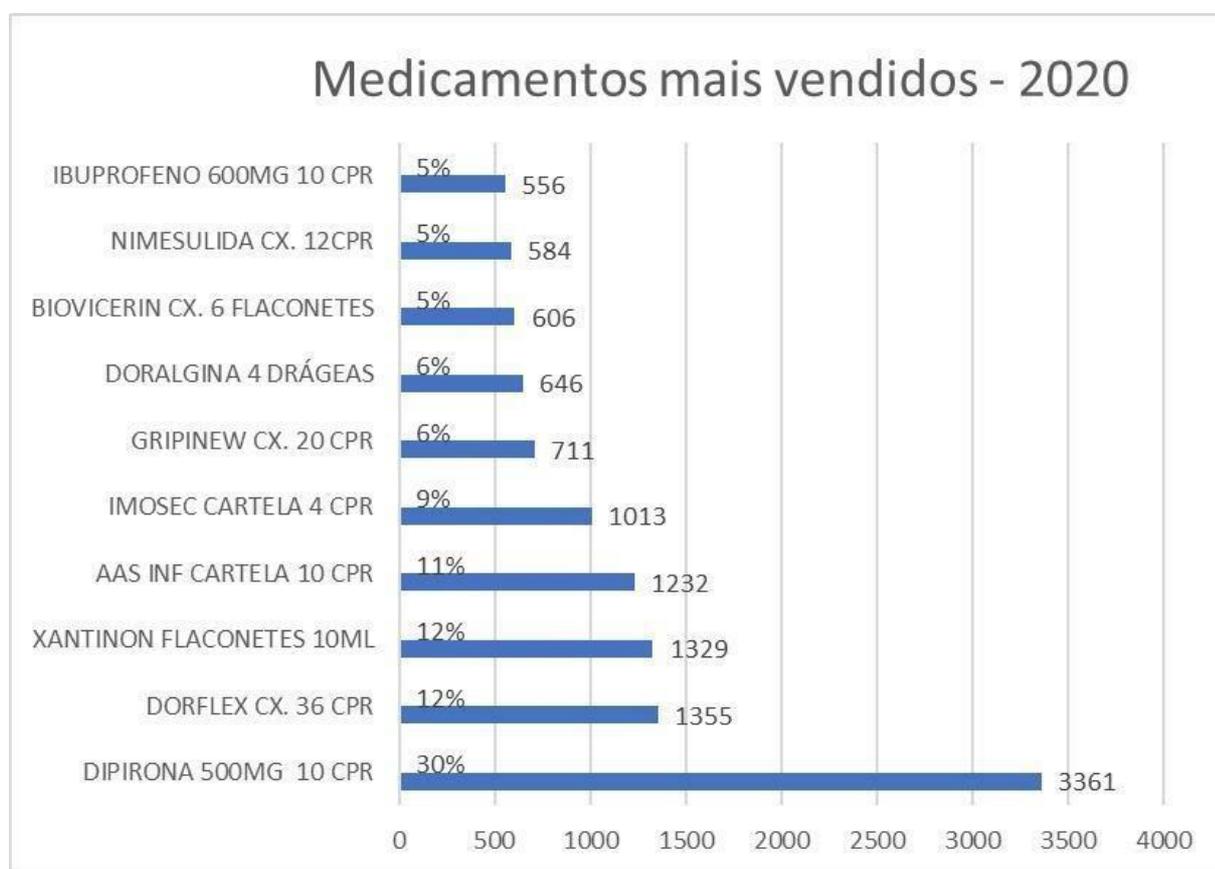
O Gráfico 1 apresenta dados relativos ao ano de 2019. Dentro dos registros da farmácia, consta que nesse ano, foram vendidos 5752 medicamentos no total. Observou-se que os medicamentos com maior número de vendas pertencem a classe dos analgésicos e anti-inflamatórios, tendo o Torsilax (caféina 30mg + carisoprodol 125mg + diclofenaco sódico 50mg + paracetamol 300mg) obtido o maior percentual de vendas (15,19%, n= 874), seguido do Dorflex (dipirona monoidratada 300mg + citrato de orfenadrina 35mg + caféina anidra 50mg) (12,76%, n = 734). De acordo com a *Farmácias APP*, aplicativo de venda online de saúde e beleza, os analgésicos e antitérmicos foram os mais comprados durante a pandemia, com 6,5% das vendas total de medicamentos. Na mesma linha, os anti-inflamatórios estão na segunda colocação com 4,7% das vendas.

Esses medicamentos são usados para aliviar dores e reduzir inflamações em diversas condições, problemas de saúde que no Brasil são bem frequentes, e que, dentro do cotidiano é alimentada por hábitos como horas no celular, postura incorreta, falta de exercícios físicos e problemas crônicos (BRASIL, 2022).

Um outro ponto a ser discutido, é que muitos desses medicamentos não precisam de receita médica, o que pode ser prejudicial como o tempo. Como exemplo, o uso abusivo de anti-inflamatórios pode estar associado a problemas como gastrite, úlceras, insuficiência renal e hepatite medicamentosa (KONDO, 2015).

Novamente, é percebido a importância dos perigos da automedicação e do uso racional de medicamentos. Entretanto, quando vamos para o ano de 2020 (gráfico 2) essas classes não mudam muito.

Gráfico 2: Dados dos medicamentos mais vendidos no ano de 2020 em uma farmácia do município de Goiana-PE



Fonte: Banco de dados da farmácia (2022)

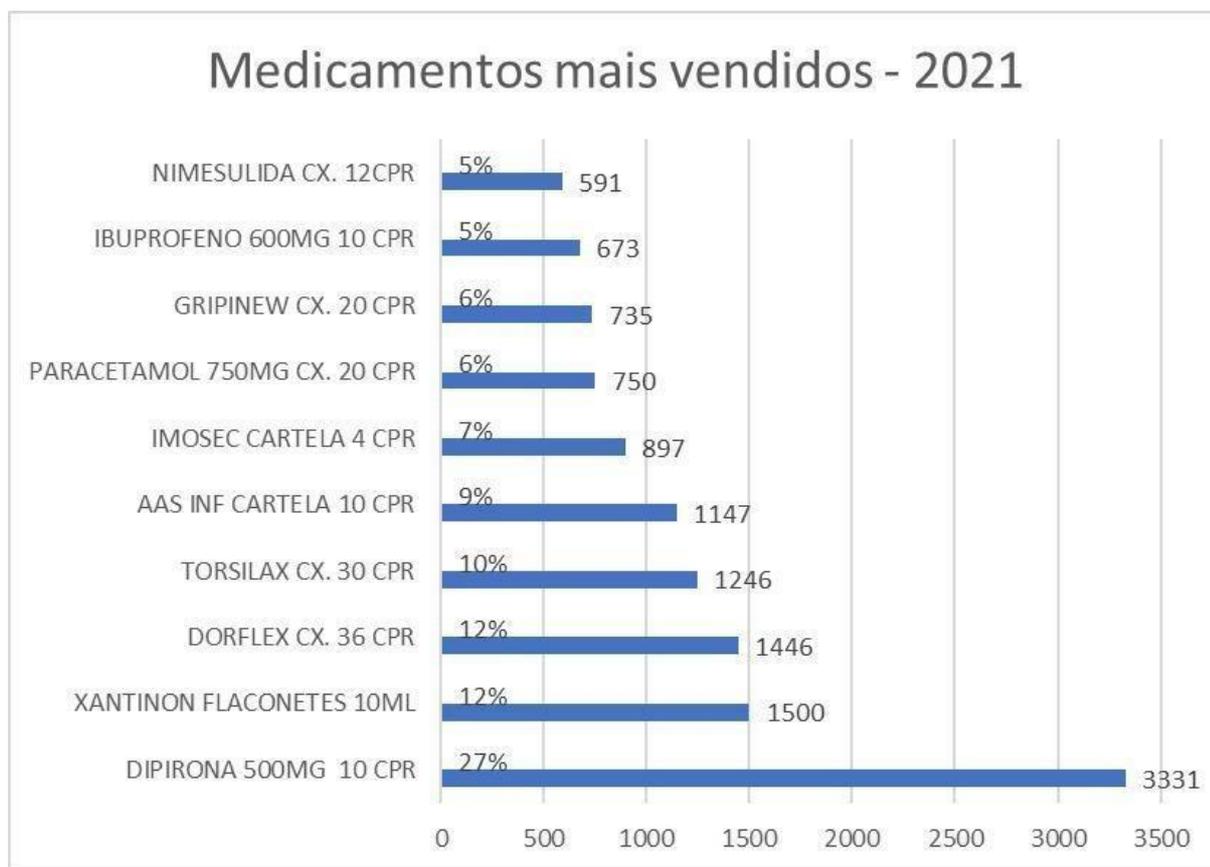
Nessa farmácia, no ano de 2020 foram vendidos cerca de 11393 medicamentos. Apesar do gráfico anterior, relativo ao ano de 2019, mostrar que a Dipirona 500mg (dipirona monoidratada 500mg) tem uma quantidade relativa de vendas, no ano de 2020 é percebido de forma evidente o aumento das vendas desse medicamento para 30% (n = 3316), mostrando um crescimento significativo de mais de sete vezes do número do ano anterior. Enquanto o Dorflex (dipirona monoidratada 300mg + citrato de orfenadrina 35mg + cafeína anidra 50mg) continuou como o segundo medicamento mais vendido no ano, com o percentual de 12% (n = 1355). Além do que, outros medicamentos analgésicos, anti-inflamatórios e antigripais também tiveram um certo aumento. Porém, a dipirona teve um grande destaque, e tal aumento, pode ser relacionado a pandemia da covid-19, que entre seus sintomas, podemos ter febre e dores, sintomas esses que podem ser amenizados com o uso da dipirona.

A pandemia também levou a um aumento na demanda por medicamentos utilizados para tratar os sintomas da COVID-19, como febre, tosse e dor. Analgésicos, antipiréticos e medicamentos para aliviar a congestão nasal foram amplamente procurados para o alívio dos sintomas respiratórios.

Segundo Melo *et al.*, 2021, registou-se aumento no consumo e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. Ou seja, as pessoas durante a pandemia fizeram o uso de mais medicamentos de forma irracional, buscando de alguma forma amenizar possíveis sintomas da covid-19.

Durante os anos de pandemia, houve um aumento significativo na demanda por medicamentos em todo o mundo. Essa demanda foi impulsionada por vários fatores relacionados à própria pandemia da COVID-19.

Gráfico 3: Dados dos medicamentos mais vendidos no ano de 2021 em uma farmácia do município de Goiana-PE



Fonte: Banco de dados da farmácia (2022)

Na farmácia analisada, no ano de 2021 (gráfico 3), foram vendidos um total de 12316 medicamentos, de forma geral, não se teve mudanças significativas em relação ao ano anterior, trazendo como destaque a Dipirona 500mg (dipirona monoidratada 500mg) (27%, n = 3331) e o Xantinon (acetilracemtionina 40mg + citrato de colina 53mg + betanía 50mg) (12%, n = 1500). Sendo ambos os anos de pandemia, e que nesse meio tempo se teve avanço na vacinação, mas também teve o aparecimento de algumas variantes do vírus, os medicamentos e o panorama geral permaneceram o mesmo de 2021.

Porém, é importante pontuar o Gripinew Cx 20 CPR que no ano anterior já estava dentre os dez medicamentos mais procurados, muito pelos sintomas da covid serem semelhantes com o da gripe comum, o que causava uma certa confusão na população. Mas, a sua continuidade entre os mais vendidos se deu muito por consequência da variante do vírus influenza **H3N2**, por causar a gripe. Ele podia ser facilmente transmitido de pessoa para pessoa através de contato próximo e superfícies contaminadas (MORAES, 2020). Estudo feito pelo portal Consulta Remédios revelou que medicamentos cotados para tratar a Covid-19, com destaque para ivermectina, e drogas para saúde mental e vida sexual foram os mais buscados durante a pandemia do novo coronavírus (VALECIO, 2020).

Nessa farmácia em específica, dentre os dez medicamentos mais vendidos nos três anos de pesquisa, não foi encontrado de forma ativa medicamentos voltados a tratamento de

problemas psicológicos. Mas cabe pontuar, que além de medicamentos para dores e sintomas ligados a covid-19, é importante colocar que pandemia se apresentou como ameaça para a saúde global, tanto nos aspectos físicos quanto emocionais (CAMPOS, 2020). Um levantamento do Conselho Federal de Farmácia (CFF) apontou um aumento de 17% na venda de antidepressivo e estabilizadores de humor em 2020, primeiro ano da pandemia de Covid19, em relação a 2019. Em 2021, o cenário permaneceu e isso pode ser observado através do ranking divulgado pela *Close-Up International*, que aponta os antidepressivos como os medicamentos mais vendidos no MAT 06/2021 até o mesmo período de 2022.

Com tudo o farmacêutico é o profissional que auxilia na orientação de uso correto do medicamento, já que sua maioria foi de venda livre, para cada situação dos pacientes que buscavam os serviços da farmácia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19, juntamente com as medidas de contenção e prevenção da propagação do vírus que foram sugeridas no momento trouxeram consigo uma série de mudanças nos hábitos e comportamentos das pessoas de todo o mundo. Cada indivíduo tem uma perspectiva e forma de agir e em relação aos medicamentos não foi diferente.

Por consequência, muitas pessoas buscaram nas farmácias medicamentos que, de imediato, iriam amenizar os sintomas da covid-19, o que possivelmente aumentou a venda de medicamentos analgésicos e anti-inflamatórios. Além desses, por causa das consequências psicológicas do confinamento, medicamentos relativos à ansiedade e depressão também tiveram seu destaque nas farmácias, mas que não foi evidenciado nesta farmácia em estudo. É importante salientar dos perigos da ingestão de medicamentos sem prescrição, a utilização inadequada pode trazer complicações para o usuário.

Cabe, pois, a sociedade buscar caminhos de uma vigilância e cuidado, isso pode ser feito através de uma maior divulgação científica sobre os perigos da automedicação, tendo o profissional farmacêutico como responsável por passar essas orientações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Manuel Ramón Pérez; TEJEDA, Jairo Jesús Gomez; GUACH, Ronny Alejandro Dieguez. Características clínico-epidemiológicas de la COVID-19. **Revista Habanera de Ciencias Médicas**, v. 19, n. 2, p. 1-15, 2020.

ARAUJO, Maria Elizete A. et al. Prevalence of health services usage and associated factors in the Amazon region of Brazil: a population-based cross-sectional study. **BMJ open**, v. 7, n. 11, p. e017966, 2017

BARBOSA, Alyne Maria et al. Reaproveitamento de medicamentos para a COVID-19: aconselhável ou não? **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e197101724278-e197101724278, 2021.

BITTENCOURT, Silvia Cardoso; CAPONI, Sandra; MALUF, Sônia. Farmacologia no século XX: a ciência dos medicamentos a partir da análise do livro de Goodman e Gilman. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 20, p. 499-520, 2013.

BRASIL, Mittie Tada LRF; FABERGE, Olga Sofia; IBÁÑEZ, Nelson. Louis Pasteur e a revolução bacteriana. **Cadernos de História da Ciência**, v. 14, n. 1, 2020.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999. Dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. **Diário Oficial da União** 1999; 11 fev.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). **Política Nacional de Medicamentos**. Brasília: MS; 2001.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 1.214, de 13 de junho de 2012. Institui o Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica âmbito do Sistema Único de Saúde (QUALIFAR- SUS). **Diário Oficial da União** 2012; 14 jun.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Resolução nº 8.338, de 06 de maio de 2004. Política Nacional de Assistência Farmacêutica e estabelecimento dos princípios gerais e eixos estratégicos. **Diário Oficial da União** 2004; 7 maio.

BRASIL. Conass. Ministério da Saúde (org.). **Assistência Farmacêutica no SUS**. 20. ed. Brasília, 2007. 186 p.

CASAS-ROJO, José Manuel et al. Características clínicas de los pacientes hospitalizados con COVID-19 en España: resultados del Registro SEMI-COVID-19. **Revista Clínica Española**, v. 220, n. 8, p. 480-494, 2020.

CRUZ, Roberto Moraes et al. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 2, p. I-III, 2020.

DE SOUZA, Thais Teles et al. Morbidade e mortalidade relacionadas a medicamentos no Brasil: revisão sistemática de estudos observacionais. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 35, n. 4, 2014.

FERREIRA, A. S.; SOLER, O. Fortalecimento das estratégias de segurança de pacientes: uma revisão integrativa quantos aos processos de segurança de medicamentos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e129129564-e129129564, 2020.

FREITAS, Beatriz Cristina de; FONSECA, Emílio Prado da; QUELUZ, Dagmar de Paula. A Judicialização da saúde nos sistemas público e privado de saúde: uma revisão sistemática. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020.

GRELL, Ole Peter; CUNNINGHAM, Andrew; ARRIZABALAGA, Jon (Ed.). **It All Depends on the Dose: Poisons and Medicines in European History**. Routledge, 2018.

IQVA. IQVA Institute for Human Data Science. **The Global Use of Medicine in 2019 and Outlook to 2023: Forecasts and Areas to Watch**. Jan, 2019. Disponível em: <https://informatore.it/wp-content/uploads/2019/03/the-global-use-of-medicine-in-2019-and-outlook-to-2023.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2022.

JAMES, Spencer L. et al. Global, regional, and national incidence, prevalence, and years lived with disability for 354 diseases and injuries for 195 countries and territories, 1990–2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. **The Lancet**, v. 392, n. 10159, p. 1789-1858, 2018.

KONDO, Mario. **Tomados em excesso, analgésicos e anti-inflamatórios podem trazer prejuízo à saúde**. 2015. Disponível em: <https://hospitalsiriolibanes.org.br/blog/gastroenterologia/tomados-em-excesso-analgescicos-e-anti-inflamatórios-podem-trazer-prejuízo-a-saúde>. Acesso em: 16 out. 2023.

MAAS, R. H.; BOSA, A. C. O fornecimento de medicamentos sem registro na Anvisa: uma análise frente aos critérios estabelecidos pelo STF. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)**, v. 8, n. 2, p. 340-370, 2020.

MAGNO, Laio et al. Desafios e propostas para ampliação da testagem e diagnóstico para COVID-19 no Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, p. 3355-3364, 2020.

MARSH, Daphne E. Smith. **Gravidade das reações adversas medicamentosas**. 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/medicamentos/rea%C3%A7%C3%B5es-adversas-medicamentosas/gravidade-das-rea%C3%A7%C3%B5es-adversas-medicamentosas>. Acesso em: 12 out. 2023.

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

MELO, José Romério Rabelo et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

MOKDAD, Ali H. et al. The state of US health, 1990-2016: burden of diseases, injuries, and risk factors among US states. **Jama**, v. 319, n. 14, p. 1444-1472, 2018.

MONTE, Larissa Mendes et al. Complicações atípicas e características clínico-epidemiológicas do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3699-e3699, 2020.

MORAES, D. et al. Percepção de farmacêuticos sobre suas funções técnicas-assistências e técnicas-gerenciais em farmácias comunitárias privadas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e33611225743-e33611225743, 2022.

- MOTA, D. M.; VIGO, Á.; KUCHENBECKER, R. S. Evolução e elementos-chave do sistema de farmacovigilância do Brasil: uma revisão de escopo a partir da criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00000218, 2018.
- NOGUEIRA, José Vagner Delmiro. Conhecendo a origem do SARS-COV-2 (COVID 19). **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 11, n. 2, p. 115-124, 2020.
- OFORI-ASENSO, Richard. A closer look at the World Health Organization's prescribing indicators. **Journal of pharmacology & pharmacotherapeutics**, v. 7, n. 1, p. 51, 2016.
- OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. Percepção do risco de contaminação dos profissionais de saúde por COVID-19 no Brasil. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, 2021.
- OLIVEIRA, Karoline Faria de et al. Transmissão vertical e COVID-19: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.
- OZAWA, Sachiko et al. Access to medicines through health systems in low-and middle- income countries. **Health Policy and Planning**, v. 34, n. Supplement_3, p. iii1-iii3, 2019.
- PEPE, V. L. E.; NOVAES, H. M. D. Sistema Nacional de Farmacovigilância no Brasil e em Portugal: semelhanças, diferenças e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00043019, 2020.
- PFÄFFENBACH, Grace; CARVALHO, OLGA; BERGSTEN-MENDES, Gun. Reações adversas a medicamentos como determinantes da admissão hospitalar. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 48, p. 237-241, 2002.
- PINTO, Fabiana et al. Papel do farmacêutico durante a pandemia da COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 911-923, 2021.
- PUSTIGLIONE, Marcelo; GOLDENSTEIN, Eduardo; CHENCINSKI, Y. Moisés. Homeopatia: um breve panorama desta especialidade médica. **Revista de homeopatia**, v. 80, n. 1/2, p. 1-17, 2017.
- QUENTAL, Cristiane et al. Medicamentos genéricos no Brasil: impactos das políticas públicas sobre a indústria nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 619-628, 2008.
- SANTOS, José Alcides Figueiredo. Covid-19, causas fundamentais, classe social e território. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, 2020.
- SANTOS, Lucas Antonio et al. Análise da taxa de eficácia dos testes sorológicos rápidos para COVID-19 registrados na ANVISA, uma revisão sistemática na literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e264101119615-e264101119615, 2021.
- SEWELL, Robert DE; RAFIEIAN-KOPAEI, Mahmoud. The history and ups and downs of herbal medicines usage. **Journal of HerbMed pharmacology**, v. 3, 2014.
- SILVA, E. P.; SANTOS, F. F.; MARQUES, A. E. F. Cuidados farmacêuticos na automedicação: uma revisão integrativa. **Educação, Ciência e Saúde**, v. 6, n. 2, 2020.

SOARES, Karla Hellen Dias et al. Medidas de prevenção e controle da covid-19: revisão integrativa. **Revista eletrônica acervo saúde**, v. 13, n. 2, p. e6071-e6071, 2021.

SOUTO, Jaqueline da Silva Soares et al. Testagem para Covid-19: relato de experiência acerca do trabalho de enfermagem na triagem diagnóstica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e886998261-e886998261, 2020.

TAVARES, Noemia Urruth Leão et al. Factors associated with low adherence to medicine treatment for chronic diseases in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 10s, 2016.

VIACAVA, Francisco et al. SUS: supply, access to and use of health services over the last 30 years. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 1751-1762, 2018.

HUNT, Paul; KHOSLA, Rajat. Acesso a medicamentos como um direito humano. **Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos**, [S.L.], v. 5, n. 8, p. 100-121, jun. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1806-64452008000100006>.

LACERDA, Antonio Carlos. **O desafio do acesso a medicamentos**. 2022. Disponível em: <https://sindusfarma.org.br/noticias/empresas-foco/exibir/18082-artigo-o-desafio-do-acesso-a-medicamentos>. Acesso em: 15 jun. 2023.

ÁLVARES, Juliana; GUERRA JUNIOR, Augusto Afonso; ARAËJO, Vânia Eloisa de; ALMEIDA, Alessandra Maciel; DIAS, Carolina Zampirolli; ASCEF, Bruna de Oliveira; COSTA, Ediná Alves; GUIBU, Ione Aquemi; SOEIRO, Orlando Mario; LEITE, Silvana Nair. Access to medicines by patients of the primary health care in the Brazilian Unified Health System. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 51, p. 1-20, 22 set. 2017. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestao da Informacao Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007139>.

SILVA, Carlos Eduardo Porto; MONTENEGRO, Cícera Patrícia Daniel; FREITAS-SWERTS, Fabiana Cristina Taubert de; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz; MOREIRA, Maria Adelaide Silva Paredes. O impacto da COVID-19 na população idosa com doença pulmonar crônica não transmissível. **Fisioterapia Brasil**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 128-151, 11 fev. 2022. Convergences Editorial. <http://dx.doi.org/10.33233/fb.v23i1.4916>.

NAPOLEÃO, R. N. M.; SANTIAGO, A. B. G.; MOREIRA, M. A.; SILVA, S. L. da; SILVA, S. F. R. da. COVID-19: Understanding the cytokine storm. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e43710515150, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15150. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15150>. Acesso em: 6 aug. 2023.

VALÉCIO, Marcelo de. **Medicamentos mais buscados durante a pandemia**. 2020. Disponível em: <https://ictq.com.br/varejo-farmaceutico/2419-medicamentos-mais-buscados-durante-a-pandemia>. Acesso em: 02 maio 2023.

MORETTI, Isabella. **Pesquisa Quali-Quantitativa: o que é, como fazer e exemplos**. 2020. Disponível em: <https://regrasparatcc.com.br/primeiros-passos/pesquisa-quali-quantitativa/#:~:text=Um%20estudo%20adquire%20mais%20credibilidade,um%20quali%20est%C3%A1%20na%20%C3%AAfase>. Acesso em: 27 jun. 2023.

KONDO, Mario. **Tomados em excesso, analgésicos e anti-inflamatórios podem trazer prejuízo à saúde**. 2015. Disponível em: <https://hospitalsiriolibanes.org.br/blog/gastroenterologia/tomados-em-excesso-analgescicos-e-anti-inflamatórios-podem-trazer-prejuízo-a-saúde>. Acesso em: 27 jun. 2023.

TEICH, Vanessa Damazio et al. Epidemiologic and clinical features of patients with COVID19 in Brazil. *Einstein* (São Paulo), São Paulo, v. 18, eAO6022, 2020. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082020000100260&lng=en&nrm=iso. http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2020ao6022. 3.

CAMPOS, D. M. O. et al. Fighting COVID-19. *Braz. J. Biol.*, São Carlos, v. 80, n. 3, p. 698-701, Sept. 2020. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-69842020000300698&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.1590/1519-6984.238155>.

MORAES, Maria Isabel de. **H3N2: O QUE É O NOVO VÍRUS INFLUENZA, QUAIS SEUS SINTOMAS E QUANTO TEMPO A INFECÇÃO DURA?** 2020. Disponível em: <https://altadiagnosticos.com.br/saude/h3n2#:~:text=H3N2%3A%20O%20que%20%C3%A9%20o%20novo%20v%C3%ADrus%20influenza%2C%20quais%20seus,quanto%20tempo%20a%20infec%C3%A7%C3%A3o%20dura%3F&text=H3N2%20%C3%A9%20um%20v%C3%ADrus%20respons%C3%A1vel,surtos%20em%20toda%20a%20comunidade>. Acesso em: 27 jun. 2023.

IFSC. Cloroquina e hidroxicloroquina: esses medicamentos têm eficácia contra a Covid-19? Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/post-ifsc-verifica/-/asset_publisher/uII70Nv266Xk/content/id/1935430/cloroquina-e-hidroxicloroquina-esses-medicamentos-t%C3%AAm-efic%C3%A1cia-contra-a-covid-19. Acesso em: 27 jun. 2023.

OPAS (org.). **Grupo de Desenvolvimento de Diretrizes da OMS desaconselha uso de remdesivir para COVID-19.** 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/19-11-2020-grupo-desenvolvimento-diretrizes-da-oms-desaconselha-uso-remdesivir-para-covid#:~:text=O%20remdesivir%20tem%20recebido%20aten%C3%A7%C3%A3o,na%20pr%C3%A1tica%20cl%C3%ADnica%20permanece%20incerto>. Acesso em: 27 jun. 2023.

ANEXO

 **Faculdade Nova Esperança**
Recredenciada pelo MEC: Portaria nº 135, de 21 de fevereiro de 2018,
publicada no DOU de 22 de fevereiro de 2018, Seção 01, Página 13.

Ofício N° 94/COORD/FACENE/2022. João Pessoa, 06 de setembro de 2022.

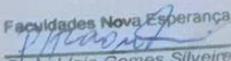
Da: Coordenação do Curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança - FACENE
Ao: Farmácia do Multirão- Comercial de Medicamentos Motta.

Prezado Milton Gomes de França Neto,

Encaminhamos a V. S^a a aluna **Larissa da Silva Ferreira**, regularmente matriculada no 8º período do Curso de Graduação em Farmácia - FACENE, que teve o seu projeto de pesquisa para elaboração do trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) intitulado **“Análise quantitativa das principais classes de medicamentos dispensados em uma farmácia na cidade de Goiania-PE entre 2019 e 2021”**, aprovado por banca avaliadora desta Faculdade, diante disso, solicitamos a autorização de coleta de dados na instituição indicada como cenário da pesquisa.

Agradecendo antecipadamente a atenção ao nosso encaminhamento, colocamo-nos à disposição de V. S^a. para as ações que se fizerem necessárias.

Atenciosamente,


Faculdades Nova Esperança
Carla Lígia Gomes Silveira
Coren - PB 000.339.337
Coordenadora de Monografia
Carla Lígia Gomes Silveira
Coordenadora de Monografia

ESTAMOS LIENTES DOS DADOS FORNECIDOS E AUTORIZO!
Goiania. 14 de março 2024

 Milton Gomes de França Neto